

# social Plano de Investimento

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA  
REGIÃO DE COIMBRA

2025-2027

*Apoiado pelo programa URBACT, através da Rede de Transferência de Inovação Plan Einstein Academy*





# Índice

---

|                 |          |
|-----------------|----------|
| <b>CONTEXTO</b> | <b>3</b> |
|-----------------|----------|

---

|                    |          |
|--------------------|----------|
| <b>METODOLOGIA</b> | <b>9</b> |
|--------------------|----------|

---

|                              |           |
|------------------------------|-----------|
| <b>LÓGICA DE INTERVENÇÃO</b> | <b>16</b> |
|------------------------------|-----------|

---

|                      |           |
|----------------------|-----------|
| <b>PLANO DE AÇÃO</b> | <b>19</b> |
|----------------------|-----------|

---

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| <b>QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO</b> | <b>26</b> |
|--------------------------------|-----------|

---



# 1. Contexto

## 1.1. PORQUÊ ESTE PLANO DE INVESTIMENTO?

Este Plano de Investimento foi desenvolvido no âmbito da **Rede de Transferência de Inovação URBACT IV Plan Einstein Academy**. É o resultado de um **processo local participativo**, envolvendo um conjunto alargado de stakeholders da Região de Coimbra, reunidos através do Grupo Local URBACT (ULG).

Em vez de partir de uma página em branco, o Plano de Investimento assenta numa **trajetória já em curso de ação local e intermunicipal**. Nos últimos anos, a Região de Coimbra tem vindo a responder ativamente à mudança demográfica, à escassez de mão de obra e ao aumento dos fluxos migratórios. Estes esforços criaram bases importantes para o **acolhimento e inclusão de migrantes**, tanto ao nível local como intermunicipal.

Ao mesmo tempo, a crescente dimensão e diversidade da migração evidenciaram os **limites das respostas fragmentadas e setoriais**. Tornou-se cada vez mais claro que os projetos, por si só, não são suficientes. É necessário reforçar a **coerência entre iniciativas**, ligar as políticas às práticas quotidianas e **colocar a construção de comunidade** e os encontros significativos no centro do acolhimento e da inclusão de migrantes.

### Dos Projetos à Comunidade

*Este Plano de Investimento marca uma transição de iniciativas fragmentadas para uma abordagem mais integrada e comunitária ao acolhimento e à inclusão de migrantes na Região de Coimbra.*

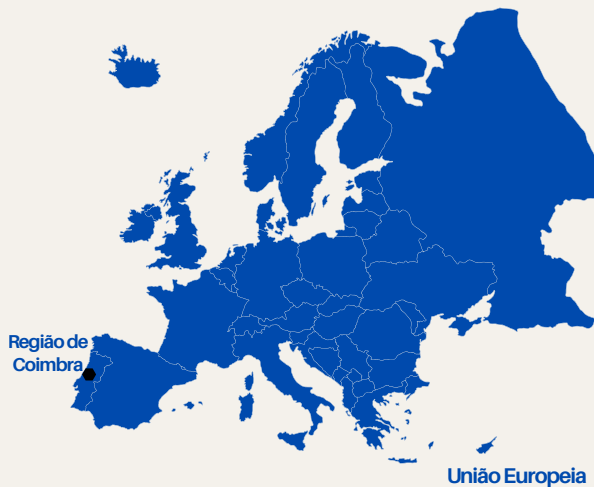
Neste contexto, o Plano de Investimento representa um **momento de consolidação e alinhamento estratégico**. Define uma visão partilhada sobre a forma como os princípios da abordagem Plan Einstein podem apoiar a Região de Coimbra na transição de respostas isoladas para um **modelo mais integrado e de base comunitária**.

O Plano identifica prioridades de ação, clarifica papéis e responsabilidades e define caminhos para a implementação, reconhecendo simultaneamente que nem todas as ações podem ser implementadas de imediato ou através de uma única fonte de financiamento.

O Plano de Investimento deve, por isso, ser entendido simultaneamente como uma **ferramenta de planeamento e de comunicação**. Reflete a aprendizagem coletiva gerada através da participação na rede Plan Einstein Academy e disponibiliza um **quadro comum de referência** para orientar a ação futura, o investimento e a colaboração em todo o território.



## 1.2. REGIÃO DE COIMBRA: UM TERRITÓRIO DIVERSO E POLICÊNTRICO



A **Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra** (CIM-RC) localiza-se no Centro de Portugal (**NUTS II Centro**) e corresponde à **NUTS III Região de Coimbra**, aproximadamente a meio caminho entre Lisboa e Porto. Integra **19 municípios**, **distribuídos por três distritos** (Coimbra, Aveiro e Viseu), abrangendo uma área de **4.336 km<sup>2</sup>** e acolhendo cerca de **460.000 habitantes**.

Enquanto território intermunicipal, a Região de Coimbra caracteriza-se por um **elevado grau de diversidade**. Integra áreas costeiras, urbanas e predominantemente rurais, com diferenças significativas ao nível da densidade populacional, da estrutura etária, da atividade económica e do acesso a serviços.

Várias cidades e vilas da região mantêm fortes ligações históricas, conferindo ao território uma estrutura policêntrica e uma elevada capacidade de coordenação e metropolização.



No contexto do processo de descentralização em Portugal, as comunidades intermunicipais e as autoridades locais assumiram um papel mais ativo na **conceção e implementação de políticas locais e regionais**. Na Região de Coimbra, este processo traduziu-se em responsabilidades crescentes em áreas como a **educação, a saúde e a inclusão social**, reforçando a importância da cooperação intermunicipal e de abordagens estratégicas partilhadas.

A cidade de Coimbra desempenha um papel particularmente relevante na região. Reconhecida internacionalmente pela sua Universidade, uma das mais antigas da Europa, e pelo seu tecido urbano histórico, classificado como Património Mundial da UNESCO, Coimbra afirma-se como um polo educativo, cultural e de serviços para o território envolvente.



Figura 1 - Universidade de Coimbra

Ao mesmo tempo, muitos municípios de menor dimensão enfrentam desafios relacionados com o declínio demográfico, a oferta limitada de serviços e o isolamento geográfico, evidenciando a necessidade de **respostas à escala do território, inclusivas e sensíveis às especificidades locais**.

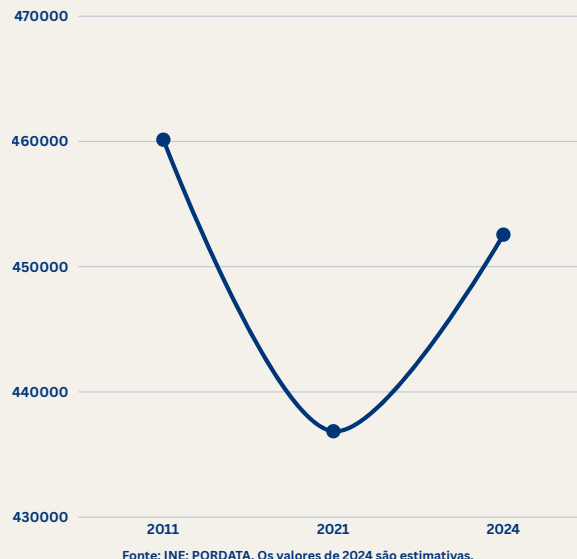
Esta combinação de escala, diversidade e capacidade institucional torna a Região de Coimbra simultaneamente complexa e repleta de potencial. Proporciona uma base sólida para a ação intermunicipal no acolhimento e inclusão de migrantes, ao mesmo tempo que reforça a importância de abordagens capazes de se adaptar a diferentes realidades locais no âmbito de um quadro estratégico partilhado.

### 1.3. UM TERRITÓRIO EM TRANSIÇÃO: DESAFIOS DEMOGRÁFICOS, ECONÓMICOS E MIGRATÓRIOS

A Região de Coimbra encontra-se a **atravessar uma transição demográfica significativa**, marcada pelo declínio populacional de longo prazo, pelo forte envelhecimento da população e por uma fase mais recente de **recuperação demográfica parcial**.

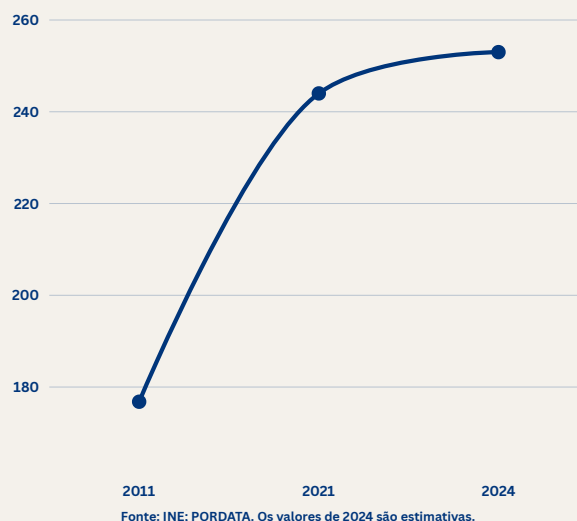
Entre **2011 e 2021**, a população residente diminuiu, refletindo tendências estruturais como a baixa natalidade, o envelhecimento e a emigração. No entanto, estimativas mais recentes indicam uma **recuperação desde 2021**, com crescimento populacional observado até 2024. Apesar desta evolução positiva, a região continua a apresentar um índice de envelhecimento muito elevado, evidenciando desafios persistentes relacionados com a disponibilidade de mão de obra, a prestação de serviços e a sustentabilidade territorial.

População residente na Região de Coimbra (2011-2024)



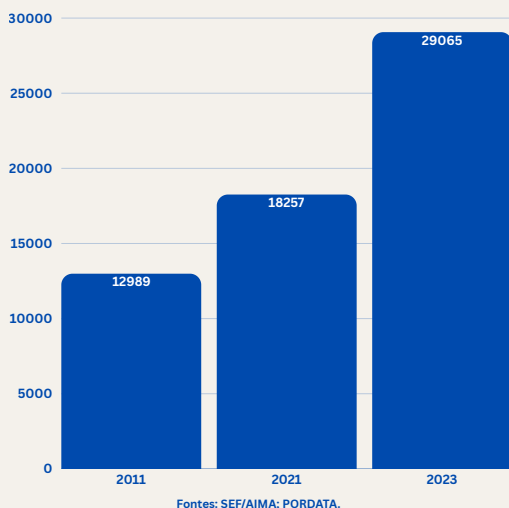
Índice de envelhecimento na Região de Coimbra (2011-2024)

Número de pessoas idosas por cada 100 jovens, evidenciando um envelhecimento contínuo e significativo da população.



Neste contexto, a migração tornou-se um **fator determinante de mudança demográfica e social**. O número de residentes estrangeiros tem crescido de forma constante ao longo da última década, contribuindo significativamente para a recente recuperação dos valores populacionais. Este facto confirma que a migração já não é um fenómeno marginal, mas sim uma **componente estrutural da dinâmica demográfica da região**.

Crescimento da população residente estrangeira na Região de Coimbra (2011-2023)

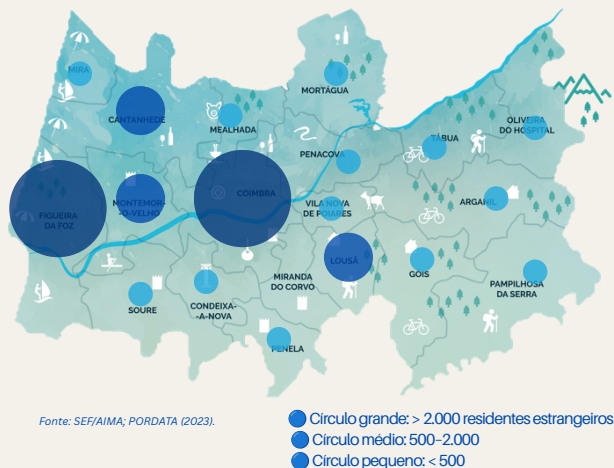


Na Região de Coimbra, a migração é predominantemente laboral, representando cerca de **85% dos perfis migratórios atuais**, o que influencia fortemente as necessidades e prioridades em matéria de integração.

Os padrões migratórios variam em todo o território. A Região de Coimbra caracteriza-se por uma **forte heterogeneidade**, com municípios urbanos, intermédios e de baixa densidade a registarem dinâmicas distintas. Embora as cidades de maior dimensão concentrem os números absolutos mais elevados de residentes estrangeiros, vários municípios de menor dimensão apresentam percentagens relativas mais elevadas, reforçando a necessidade de **abordagens de base territorial e intermunicipal ao acolhimento e inclusão de migrantes**.

Os dados recentes sugerem também que muitos migrantes já não se encontram na fase inicial de chegada, mas sim em fases intermédias de fixação.

População residente estrangeira por município na Região de Coimbra (2023)



Isto cria simultaneamente oportunidades e desafios, uma vez que os esforços de inclusão devem centrar-se cada vez mais na **estabilidade, no acesso a serviços, na participação e na vida comunitária**, e não apenas no primeiro acolhimento.

De forma geral, estas dinâmicas evidenciam a migração como um **fator central para a sustentabilidade demográfica e a renovação comunitária** na Região de Coimbra, ao mesmo tempo que reforçam a importância de **respostas coordenadas, inclusivas e de base comunitária** em todo o território.

### Migração como fator de sustentabilidade demográfica

*Na Região de Coimbra, a migração já não é um fenómeno temporário ou marginal. Desempenha um papel central na mitigação do declínio demográfico, na sustentação das economias locais e na transformação da vida comunitária, reforçando a necessidade de abordagens coordenadas e de base comunitária à inclusão.*

## 1.4. UMA BASE SÓLIDA DE POLÍTICAS, PARCERIAS E EXPERIÊNCIA

A resposta à migração na Região de Coimbra é enquadrada por um forte compromisso estratégico com a inclusão social, a coesão territorial e a igualdade de acesso a direitos. Este compromisso assenta na **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial (EIDT) 2021-2027**, que define uma região orientada para a valorização do seu potencial endógeno, a facilitação da mobilidade e a garantia de acesso equitativo ao emprego, à saúde, à educação, à cultura e aos direitos sociais.

### Quadro Estratégico

*A resposta à migração na Região de Coimbra está integrada numa estratégia territorial de longo prazo centrada na inclusão social, na igualdade de acesso a direitos e na coesão territorial.*

A EIDT encontra-se alinhada com as prioridades do **Programa Regional Centro 2030**, do **Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)** e do quadro mais amplo da Política de Coesão da União Europeia, assegurando a coerência entre os objetivos regionais, nacionais e europeus.

Uma prioridade central desta estratégia é **"Uma Região Mais Social"**, centrada na **implementação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais**.

No âmbito desta prioridade, a migração e a inclusão são abordadas como questões transversais, estreitamente ligadas ao emprego, à educação, à saúde, à inclusão social, à igualdade e à prevenção da discriminação.

Esta orientação estratégica é ainda reforçada pelo **compromisso da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra com a Carta Portuguesa para a Diversidade**, assinada em fevereiro de 2024. Através deste compromisso, a diversidade é reconhecida como um princípio ético orientador, moldando tanto as práticas internas como a ação externa, e proporcionando uma base sólida para abordagens inclusivas e orientadas para a comunidade no acolhimento e inclusão de migrantes.

## 1.5. UM MOMENTO DE CONSOLIDAÇÃO E ALINHAMENTO ESTRATÉGICO

Em conjunto, as mudanças demográficas que afetam a Região de Coimbra, o compromisso estratégico com um **território mais social e inclusivo** e a **implementação de ações de integração financiadas pelo FAMI** apontam para um claro momento de transição.

*Da estratégia à ação: alinhar políticas, financiamento e abordagens de base comunitária.*

O desafio já não passa apenas por responder a necessidades imediatas, mas por **ligar políticas, projetos e pessoas** de forma coerente e orientada para a comunidade.

Neste contexto, a participação no **Plan Einstein Academy** proporcionou uma oportunidade para refletir sobre as práticas existentes, reforçar a coordenação entre municípios e colocar as interações **significativas e a construção de comunidade** no centro do acolhimento e inclusão de migrantes.

Este Plano de Investimento surge como uma **ponte entre a estratégia e a prática**. Consolida a aprendizagem, alinha as iniciativas em curso e define uma orientação partilhada para a ação futura, disponibilizando um quadro claro para orientar a implementação, o investimento e a colaboração em toda a Região de Coimbra.



Figura 2 - Reunião Transnacional do Plan Einstein Academy



# 2. Metodologia

## 2.1. DE UTRECHT A COIMBRA

O Plan Einstein foi originalmente desenvolvido pela **Cidade de Utrecht (Países Baixos)** em resposta ao forte aumento de novas chegadas em **2015-2016**, quando as autoridades locais se viram confrontadas com a necessidade de expandir rapidamente a capacidade de acolhimento, evitando simultaneamente os impactos negativos dos modelos tradicionais de receção. Nos Países Baixos, o acolhimento é gerido a nível nacional pela **Agência Central para o Acolhimento de Requerentes de Asilo (COA)**, e os centros de acolhimento têm sido frequentemente localizados em espaços vedados, com ligação limitada às comunidades envolventes. A experiência demonstrou que estes modelos podiam isolar os recém-chegados, atrasar a inclusão e alimentar ressentimentos e desconfiança ao nível dos bairros, afetando negativamente o bem-estar.

Neste contexto, os responsáveis de Utrecht formularam uma abordagem alternativa: **colocar o acolhimento no centro da comunidade** e possibilitar a participação precoce através de atividades de apoio desde as primeiras fases da chegada. A iniciativa resultante foi testada através do **Utrecht Refugee Launchpad**, financiado ao abrigo das Urban Innovative Actions (UIA) (2016-2019), tendo recebido cerca de **2,8 milhões de euros** (FEDER). O projeto-piloto foi implementado no bairro de **Overvecht**, utilizando dois antigos edifícios de escritórios localizados na **Einsteinendreef**.

Um dos edifícios foi desenvolvido pela COA como centro de acolhimento, enquanto o segundo foi convertido em alojamento para jovens locais e em espaços de aprendizagem e incubação, criando um ambiente que apoiava o conceito central de **“viver em conjunto, aprender em conjunto e trabalhar em conjunto”**.

Uma característica diferenciada do Plan Einstein é a sua teoria da mudança: ao **aproximar residentes locais e recém-chegados numa relação de igualdade**, através de atividades “desde o primeiro dia”, a abordagem reforça as boas relações locais, apoia o desenvolvimento de **competências e ligações preparadas para o futuro** e promove níveis mais elevados de **bem-estar mental**, tanto para os recém-chegados como para os membros da comunidade local. Na prática, Utrecht criou espaços abertos e acolhedores e organizou uma combinação de atividades estruturadas e informais, como cursos de formação em inglês e empreendedorismo, a par de momentos quotidianos de interação, como refeições partilhadas, tutoria e atividades culturais e sociais conjuntas. Estas atividades foram apoiadas por um **ecossistema mais amplo de parceiros** — ONG, empresas sociais, instituições de ensino e atores comunitários —, refletindo o princípio de que as autoridades locais não asseguram a integração de forma isolada, mas antes criam condições para a ação coletiva.

O projeto - piloto demonstrou também que a abordagem pode influenciar positivamente as atitudes locais ao longo do tempo. Apesar da oposição inicial de parte da comunidade, a avaliação evidenciou melhorias nas relações sociais, nas competências e na confiança, bem como no bem-estar reportado pelos participantes, enquanto a resistência local diminuiu significativamente assim que o centro se tornou ativo e visível na prática. Estes resultados contribuíram para um marco importante: **em 2019**, o Plan Einstein foi adotado como **política local oficial em Utrecht**, aprovado por unanimidade em todo o espectro político e, posteriormente, implementado através de novas localizações e “hubs” Plan Einstein, adaptados a diferentes contextos de bairro.



Figure 3 - Plan Einstein Haydn

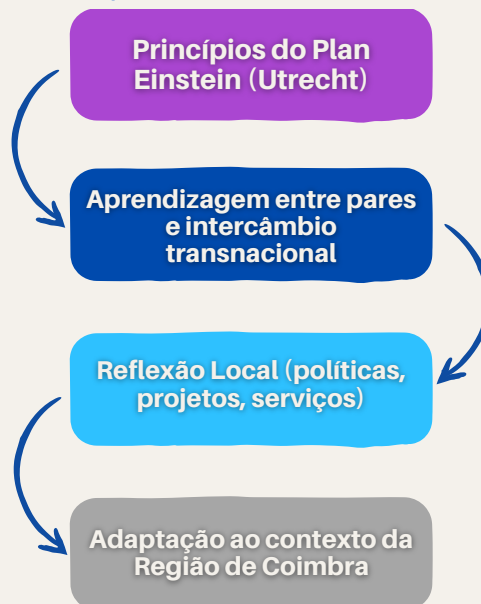
Com base no percurso de Utrecht, o **Plan Einstein Academy** foi criado como uma **Rede de Transferência de Inovação URBACT** (2024–2026), permitindo aos territórios parceiros aprofundar a compreensão dos princípios do Plan Einstein, avaliar o potencial de transferência e preparar caminhos de reutilização ancorados nas realidades locais. Uma conclusão central da fase de compreensão da rede é que o Plan Einstein não corresponde a um conjunto fixo de atividades obrigatórias.

Em vez disso, trata-se de uma **abordagem adaptável e baseada em princípios**, em que cada território constrói a sua própria **constelação de ações**, mantendo simultaneamente fidelidade aos princípios fundamentais, em particular a criação de espaços e atividades para encontros significativos e a mobilização de um ecossistema local de apoio.

Neste contexto, a Região de Coimbra integrou o Plan Einstein Academy com o objetivo de traduzir estes princípios para uma **realidade intermunicipal**, ligando a aprendizagem entre pares e o intercâmbio transnacional a uma reflexão local estruturada sobre políticas, serviços e projetos existentes. A participação na rede proporcionou um quadro partilhado para reforçar **abordagens de base comunitária** e alinhar iniciativas existentes, promovendo a coerência e a sustentabilidade a longo prazo, em vez de replicar um modelo único.

### Transferência como adaptação

*Na Região de Coimbra, a transferência do Plan Einstein centra-se na adaptação dos princípios às realidades locais, no alinhamento das iniciativas existentes e no reforço das abordagens de base comunitária, em vez de replicar um modelo único.*



## 2.2. CONSTRUÇÃO DO GRUPO LOCAL URBACT (ULG)

O Grupo Local URBACT (ULG) na Região de Coimbra foi constituído como uma **plataforma multissetorial e intermunicipal**, refletindo a diversidade e a complexidade do acolhimento e da inclusão de migrantes em todo o território. O ULG foi **coordenado pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC)**, sob a orientação científica de **Pedro Góis**, assegurando coerência metodológica e uma forte ligação entre investigação, políticas públicas e prática.

Em vez de criar uma estrutura nova ou paralela, o ULG assenta em **mecanismos de governação e cooperação já existentes**. Muitos dos seus membros integram também a **Plataforma Social Supraconcelhia**, coordenada pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, que reúne atores-chave que trabalham nas áreas do emprego, envelhecimento, inclusão, saúde e ação social. Isto assegurou continuidade, memória institucional e alinhamento com políticas e iniciativas sociais em curso.

O ULG reúne atores da **governação intermunicipal e municipal**, da administração pública e de setores-chave como o **emprego, a educação, a saúde e a integração social**, refletindo um entendimento partilhado de que a inclusão de migrantes exige **ação coordenada e intersetorial**. A sua composição e interações são ilustradas no mapeamento de stakeholders abaixo.



**TABLE 1.1 - COMPOSIÇÃO DO GRUPO LOCAL URBACT (ULG)**

| ORGANIZAÇÃO                                                                                                                                                                                   | PAPEL                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  <b>ces</b> Centre for Social Studies<br>University of Coimbra<br><br>COORDENADOR: PEDRO GÓIS                | <p>Assegura a coordenação geral e a orientação científica do ULG. Garante a coerência metodológica, apoia a reflexão baseada em evidência e facilita a adaptação dos princípios do Plan Einstein ao contexto da Região de Coimbra, reforçando as ligações entre investigação, políticas públicas e prática.</p> |
| <br>COMUNIDADE INTERMUNICIPAL<br>DA REGIÃO DE COIMBRA                                                        | <p>Parceiro local líder e coordenador territorial. Assegura o alinhamento com as estratégias regionais, incluindo a prioridade "Região Mais Social", e a articulação com projetos de integração financiados pelo FAMI. Apoia a cooperação intermunicipal e a consolidação do Plano de Investimento.</p>         |
| <br>MUNICÍPIO DE ARGANIL                                                                                    | <p>Município com ampla experiência prática no acolhimento e integração de migrantes, incluindo o funcionamento de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM). Contribui com conhecimento prático sobre atividades interculturais e envolvimento comunitário.</p>                                |
| <br>MUNICÍPIO DE CANTANHEDE                                                                                | <p>Coordenador do Grupo de Trabalho de Inclusão Social da Plataforma Social Supraconcelhia. Contribui com experiência em políticas locais de inclusão social, apoiando a disseminação e adaptação de abordagens de integração em todo o território.</p>                                                         |
| <br>INSTITUTO MIGUEL TORGA                                                                                 | <p>Disponibiliza conhecimento académico especializado em migração, inclusão social e abordagens de base comunitária, apoiando a reflexão, a aprendizagem e o desenvolvimento da visão partilhada.</p>                                                                                                           |
| <br>DIREÇÃO-GERAL DOS<br>ESTABELECIMENTOS ESCOLARES<br>(DGESTE)                                            | <p>Contribui com a perspetiva da educação, centrando-se na integração de crianças e jovens migrantes e nas escolas enquanto espaços-chave para a inclusão precoce e para encontros significativos.</p>                                                                                                          |
| <br>INSTITUTO DO EMPREGO<br>E FORMAÇÃO PROFISSIONAL<br><br>INSTITUTO DO EMPREGO E<br>FORMAÇÃO PROFISSIONAL | <p>Coordenador do Grupo de Trabalho do Emprego da Plataforma Social Supraconcelhia. Contribui com conhecimento especializado em integração no mercado de trabalho, formação profissional e percursos de empregabilidade para migrantes, respondendo às necessidades laborais da região.</p>                     |

| ORGANIZAÇÃO                                                                                                                                                        | PAPEL                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br>UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS                                           | <i>Coordenador do Grupo de Trabalho da Saúde da Plataforma Social Supraconcelhia. Representa organizações sociais e solidárias ativas no apoio social, na saúde e na inclusão, em particular junto de populações migrantes vulneráveis.</i>             |
| <br>UNIDADE LOCAL DE SAÚDE COIMBRA<br>ULS COIMBRA                                 | <i>Aborda os desafios relacionados com o acesso aos cuidados de saúde, à vacinação e aos serviços de saúde por parte das populações migrantes, identificados como prioridade durante as discussões do ULG.</i>                                          |
| <br>UNIDADE LOCAL DE SAÚDE BAIXO MONDEGO<br>ULS BAIXO MONDEGO                     | <i>Contribui com uma perspetiva territorial da saúde, apoiando abordagens integradas e centradas nas pessoas para a inclusão de migrantes.</i>                                                                                                          |
| <br><b>CENTRO</b><br>COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO CENTRO | <i>Coordenador do Grupo de Trabalho do Envelhecimento da Plataforma Social Supraconcelhia. Assegura o alinhamento com as políticas de desenvolvimento regional, os quadros de financiamento da União Europeia e os objetivos de coesão territorial.</i> |

Desde o início, o ULG foi concebido como um grupo **orientado para o trabalho e a aprendizagem**. As reuniões evoluíram progressivamente de uma fase inicial de familiarização com a abordagem Plan Einstein para uma **reflexão coletiva sobre os desafios locais, a identificação de prioridades e a preparação de ações-teste**, lançando as bases para uma visão partilhada e para o desenvolvimento deste Plano de Investimento.



Durante o projeto, o ULG realizou **cinco reuniões**. Estas reuniões seguiram uma lógica progressiva e cumulativa. As sessões iniciais centraram-se na apresentação dos princípios do Plan Einstein, na partilha de perspetivas institucionais e na identificação dos principais desafios relacionados com o acolhimento e inclusão de migrantes na região. À medida que o processo evoluiu, as discussões tornaram-se mais concretas e cada vez mais ancoradas nas realidades dos municípios e dos atores locais.

À medida que as discussões avançaram, o ULG alcançou um consenso sobre o nível estratégico em que a **intervenção deveria ser priorizada**. Tendo em conta a diversidade de iniciativas já em curso e a necessidade de coerência a longo prazo, **as políticas e a estratégia** foram identificadas como a principal área de intervenção. Em particular, foi acordado que o desenvolvimento dos **Planos Municipais de Integração e de um Plano Intermunicipal de Integração** constituiria uma alavanca fundamental para alinhar as ações existentes, reforçar a coordenação entre municípios e integrar abordagens de base comunitária nos quadros formais de política pública em toda a Região de Coimbra.



Figura 3- Reunião do ULG

## 2.3. AÇÕES TESTE

### 2.3.1. Repositório Vivo de Práticas de Inclusão

Um resultado central do processo do ULG foi a decisão de realizar um **mapeamento das práticas existentes** relacionadas com o acolhimento e a inclusão de migrantes na Região de Coimbra. Este exercício surgiu de um reconhecimento partilhado de que, antes de propor novas ações, era essencial **compreender o que já está a ser feito em todo o território**.

Through the ULG, it was possible to identify around **20 practices implemented in more than 12 municipalities**, covering areas such as reception, social inclusion, education, employment, health and community engagement.

O exercício de mapeamento foi concebido como um **documento vivo**. O seu objetivo não é apenas sistematizar as iniciativas existentes, mas também funcionar como um repositório partilhado, permitindo que municípios e parceiros acrescentem e atualizem práticas de forma contínua ao longo do tempo. Desta forma, apoia a aprendizagem mútua, evita duplicações e reforça a coerência ao nível intermunicipal, disponibilizando uma base de evidência partilhada para o Plano de Investimento.

O documento está disponível aqui: [Mapeamento de Práticas](#)

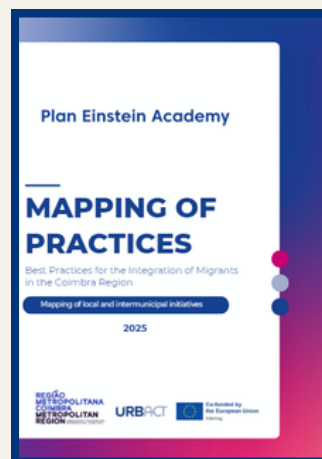


Figura 4 - Mapeamento de Práticas

### 2.3.2. DENSO - Cultura como espaço para interações significativas

Como segunda ação-teste, a Região de Coimbra utilizou a **DENSO**, uma mostra cultural regional anual, como oportunidade para traduzir os princípios do Plan Einstein numa iniciativa cultural já existente. A edição de 2026 decorreu entre **10 de abril e 17 de maio de 2026**, reunindo obras artísticas de municípios da Região de Coimbra e destacando a identidade, a diversidade e a criatividade do território.

Inspirados pela Plan Einstein Academy, os municípios foram incentivados a incluir obras artísticas de **recém-chegados residentes nas suas comunidades**, a par de obras de artistas locais. Em vez de criar uma atividade separada para migrantes, a DENSO abriu uma iniciativa regional existente a novas vozes e expressões culturais, transformando a exposição numa plataforma mais intercultural.

Isto permitiu que os recém-chegados fossem reconhecidos não apenas como beneficiários de políticas de inclusão, mas como **contributores ativos para a identidade cultural da Região de Coimbra**. Em paralelo, a Região de Coimbra participou também numa mesa-redonda sobre “Inclusão através da cultura”, reforçando a cultura como ferramenta de visibilidade, diálogo e pertença.

Esta ação-teste demonstrou de que forma a abordagem Plan Einstein foi adaptada à Região de Coimbra: utilizando espaços e iniciativas culturais já existentes para promover encontros significativos, desafiar estereótipos e reforçar narrativas locais mais inclusivas



Figura 5 - Mesa-Redonda

### 2.3.3. Nós 19 - Música como espaço para interações significativas

Como terceira ação-piloto, a Região de Coimbra utilizou o “**Nós 19, o som de todos!**”, um projeto intermunicipal de inclusão através da cultura, para testar de que forma a música pode criar encontros significativos entre pessoas de diferentes municípios, origens e experiências de vida.

O “Nós 19, o som de todos!” é uma iniciativa regional de música participativa promovida à escala intermunicipal. O projeto reúne participantes dos **19 municípios** através de workshops coletivos de música, culminando numa apresentação pública final com o Maestro Tim Steiner. O seu objetivo não é apenas produzir um resultado artístico, mas também utilizar a música como uma linguagem partilhada para reforçar a participação, a interação e o sentido de pertença.

Os workshops decorreram entre **2 e 5 de junho de 2026** e reuniram participantes e músicos de todo o território. Os workshops foram concebidos como um espaço inicial para os participantes se conhecerem, ensaiarem em conjunto e começarem a interagir através de um processo criativo partilhado.

Esta ação-teste traduziu o princípio dos encontros significativos do Plan Einstein para um contexto cultural e intermunicipal. A música foi utilizada como linguagem comum, ajudando os participantes a interagir para além de barreiras linguísticas ou sociais. O processo demonstrou também de que forma uma iniciativa cultural existente pode ser aberta a uma participação mais inclusiva, evitando atividades separadas e reforçando um sentido de pertença partilhada.

Os workshops representaram um primeiro passo num processo mais longo. A interação e o trabalho coletivo iniciados em junho terão continuidade até à **apresentação pública final, em outubro de 2026, com o Maestro Tim Steiner**, momento em que a dimensão inclusiva e de base comunitária da iniciativa se tornará visível para um público mais alargado.

Esta ação-teste confirmou que a cultura pode constituir um ponto de entrada prático para a inclusão, sobretudo quando cria espaços regulares para as pessoas participarem em conjunto, se reconhecerem mutuamente e construir confiança ao longo do tempo.



Figura 6 - Workshop no Município de Tábua

## 3. Lógica de Intervenção\*

### 3.1. Porquê um Plano de Investimento Social?

Este Plano de Investimento é enquadrado como um **Plano de Investimento Social** porque a inclusão de migrantes na Região de Coimbra exige mais do que projetos isolados ou atividades pontuais. Exige um compromisso de longo prazo com o reforço das bases sociais que tornam a inclusão possível: coordenação, participação, acesso a oportunidades, encontros significativos e pertença ao nível da comunidade.

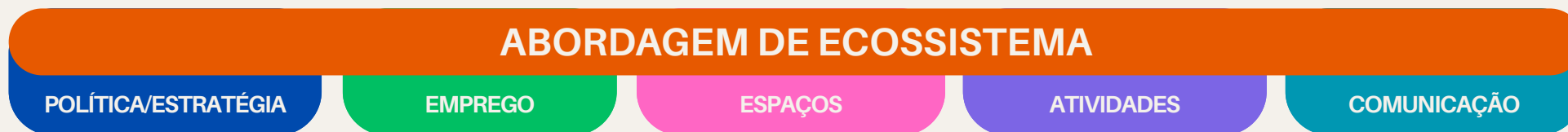
Neste sentido, o “investimento” é entendido não apenas como despesa financeira, mas também como mobilização de parcerias, iniciativas existentes, capacidades municipais e recursos comunitários. Assim, o Plano funciona como um quadro prático para orientar prioridades, alinhar ações e apoiar os municípios na adaptação dos princípios do Plan Einstein às suas próprias realidades locais.

#### Porquê um Plano Social de Investimento?

*Este projeto deve ser entendido como um investimento social. Não se trata de despesa financeira imediata, mas de construir uma estratégia de longo prazo para o futuro.*

-Pedro Góis, CES-UC

### 3.2. Lógica agregadora: abordagem de ecossistema



A lógica de intervenção está organizada em torno de uma **Abordagem de Ecossistema**, que funciona como a estrutura agregadora de todo o Plano. O acolhimento e a inclusão de migrantes não podem ser assegurados por uma única instituição. Dependem da forma como municípios, serviços públicos, organizações da sociedade civil, empregadores, escolas, serviços de saúde, agentes culturais e comunidades trabalham em conjunto na prática.

A abordagem de ecossistema cria as condições para que as restantes áreas de intervenção funcionem de forma articulada. Apoia rotinas de coordenação, clarificação de papéis, aprendizagem partilhada e transferência de práticas entre municípios. Isto permite que cada município defina prioridades de acordo com as suas necessidades, contribuindo simultaneamente para uma orientação intermunicipal coerente.

| VISÃO GLOBAL                                                                                                                                                                               |                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| INTEGRAR A INCLUSÃO DE MIGRANTES DE BASE COMUNITÁRIA NAS POLÍTICAS MUNICIPAIS E INTERMUNICIPAIS, PROMOVENDO ENCONTROS SIGNIFICATIVOS E COMUNIDADES INCLUSIVAS EM TODA A REGIÃO DE COIMBRA. |                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| ÁREAS DE INTERVENÇÃO                                                                                                                                                                       | OBJETIVOS                                                                     | BREVE DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| ABORDAGEM EM ECOSSISTEMA                                                                                                                                                                   | REFORÇAR A COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL COORDENADA PARA A INCLUSÃO DE MIGRANTES. | Cria as condições para todo o Plano, através da definição de rotinas de coordenação, da clarificação de papéis e do reforço da cooperação entre municípios e stakeholders-chave. Apoia ferramentas partilhadas e mecanismos de aprendizagem, como o repositório de práticas, os circuitos de encaminhamento e a capacitação, assegurando que as ações são implementadas através de um ecossistema eficaz, e não de iniciativas fragmentadas. |

| ÁREAS DE INTERVENÇÃO                            | OBJETIVOS                                                                                                    | BREVE DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>POLÍTICA/ESTRATÉGIA</b>                      | INTEGRAR AS PRIORIDADES DE INCLUSÃO NOS PLANOS MUNICIPAIS E INTERMUNICIPAIS.                                 | Assenta na operação aprovada no âmbito do FAMI 2030 “Região de Coimbra, a tua Casa”, implementada pela CIM-RC em articulação com os 19 municípios. Apoia o desenvolvimento e/ou revisão de 19 Planos Municipais de Integração de Migrantes (PMIM) e de um Plano Intermunicipal de Integração (PIIM), financiando também medidas selecionadas e atividades de comunicação. Estes planos disponibilizam um quadro comum para alinhar prioridades, responsabilidades e monitorização em todo o território, incentivando simultaneamente os municípios a conceber ações conformes com o FAMI, abertas à comunidade e capazes de promover encontros significativos entre migrantes e residentes locais. |
| <b>EMPREGO E COMPETÊNCIAS</b>                   | MELHORAR O ACESSO DOS MIGRANTES A TRABALHO DIGNO E A PERCURSOS DE EMPREGABILIDADE NOS DIFERENTES MUNICÍPIOS. | Centra-se em percursos práticos de acesso ao emprego, combinando orientação e reconhecimento de competências com a ligação a empregadores e serviços locais. Apoia os migrantes na navegação no mercado de trabalho, CV, entrevistas e encaminhamentos, ao mesmo tempo que reforça a cooperação com as empresas para promover trabalho digno e uma inclusão estável nos diferentes municípios.                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <b>ESPAÇOS PARA ENCONTROS SIGNIFICATIVOS</b>    | ATIVAR ESPAÇOS INCLUSIVOS QUE APOIEM A PARTICIPAÇÃO E O SENTIDO DE PERTENÇA.                                 | Centra-se na identificação, ativação e melhoria de espaços acessíveis e acolhedores (públicos, comunitários ou de utilização partilhada) onde residentes locais e migrantes possam encontrar-se em condições de igualdade. Promove uma participação de fácil acesso, uma utilização regular e a ligação a atividades comunitárias, reforçando o sentido de pertença e a coesão social nos diferentes municípios.                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>ATIVIDADES PARA ENCONTROS SIGNIFICATIVOS</b> | DESENVOLVER ATIVIDADES REGULARES DE CULTURA E DESPORTO QUE PROMOVAM A CONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES.                | Centra-se na conceção e implementação de atividades regulares de base comunitária que aproximem residentes locais e recém-chegados através de experiências partilhadas. A cultura e o desporto são utilizados como pontos de entrada acessíveis para construir confiança, reforçar laços sociais e apoiar a participação na vida comunitária.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>COMUNICAÇÃO</b>                              | PROMOVER MENTALIDADES INCLUSIVAS ATRAVÉS DE NARRATIVAS POSITIVAS E DO DIÁLOGO                                | Esta área aborda os estereótipos e o reduzido contacto quotidiano através do reforço das narrativas locais e do diálogo comunitário. Utiliza ferramentas de comunicação acessíveis (campanhas, storytelling e conteúdos mediáticos) para tornar visíveis os contributos, construir confiança e apoiar atitudes mais acolhedoras nos diferentes municípios.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |



## 4. Plano de Ação

As ações apresentadas neste capítulo traduzem a lógica de intervenção do Plano de Investimento Social em áreas concretas de implementação. Resultam do processo do ULG e do mapeamento das práticas existentes na Região de Coimbra, refletindo a diversidade de respostas já em curso no território, bem como novas ações que poderão ser desenvolvidas ao longo do tempo.

Em consonância com a natureza intermunicipal da Região de Coimbra, estas ações não foram selecionadas para representar apenas um município ou um tipo de intervenção. Pelo contrário, demonstram como diferentes realidades locais podem contribuir para uma orientação regional partilhada. Algumas ações já se encontram em implementação, outras estão em preparação e outras correspondem a ações previstas que poderão ser ativadas em função das prioridades locais, dos recursos disponíveis e de futuras oportunidades de financiamento.

As tabelas de ações devem, por isso, ser lidas de duas formas complementares. Em primeiro lugar, apresentam compromissos concretos ou medidas previstas associadas à implementação do Plano de Investimento. Em segundo lugar, disponibilizam exemplos transferíveis que podem inspirar outros municípios. Uma prática identificada num município pode tornar-se uma referência útil para outro, apoiando a adaptação, a replicação e a aprendizagem partilhada no território.

Para tornar esta lógica mais clara, as tabelas distinguem entre dois níveis de ação:

- Ações intermunicipais, lideradas ou coordenadas ao nível regional pela CIM-RC, que apoiam quadros partilhados, ferramentas comuns, mecanismos de coordenação ou atividades que envolvem vários municípios;
- Ações municipais ou locais, lideradas por municípios individuais ou parceiros locais, que respondem a necessidades locais específicas e podem servir como exemplos de transferência para outros municípios.

Esta distinção é também refletida visualmente nas tabelas de ações. As ações apresentadas com texto branco sobre fundo colorido correspondem a ações intermunicipais. As ações apresentadas com texto colorido sobre fundo branco correspondem a ações de nível municipal ou local. Este código de cores ajuda a clarificar a escala de implementação, demonstrando simultaneamente que ambos os níveis fazem parte da mesma abordagem de base ecossistémica.

| ÁREA DE INTERVENÇÃO                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | ABORDAGEM EM ECOSSISTEMA                                                                                                                                                                         |                                    |                                                                                                  |                                                                                                                                                                   |                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------|
| OBJETIVO                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Reforçar a coordenação intermunicipal, as parcerias e a aprendizagem partilhada para permitir uma inclusão de migrantes integrada e de base comunitária em toda a Região de Coimbra.             |                                    |                                                                                                  |                                                                                                                                                                   |                                                                              |
| AÇÃO                                                               | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | RESULTADO ESPERADO                                                                                                                                                                               | ENTIDADE RESPONSÁVEL               | PARCEIROS                                                                                        | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                                                              | CALENDÁRIO                                                                   |
| A1. Iniciativa de Mapeamento / Repositório Vivo de Práticas        | Mapeamento de práticas de inclusão de migrantes na Região, organizado como um repositório vivo para apoiar a aprendizagem e a transferência entre municípios.                                                                                                                                                   | Repositório vivo criado e atualizado. Práticas identificadas e partilhadas entre municípios.                                                                                                     | CIM-RC + CES-UC                    | 19 municípios; membros do ULG; CLAIMs/serviços municipais                                        | Baixo-Médio: tempo da equipa, recolha de dados, atualização do repositório, coordenação e disseminação.                                                           | 2025-2027; atualização contínua.                                             |
| A2. Plataforma Social Supraconcelhia                               | Continuação do trabalho do ULG através da Plataforma Social Supraconcelhia existente.                                                                                                                                                                                                                           | Acompanhamento do ULG integrado na Plataforma. Temas relacionados com migração incluídos nos grupos de trabalho relevantes.                                                                      | CIM-RC                             | CES-UC; 19 municípios; membros da Plataforma Social Supraconcelhia; grupos de trabalho temáticos | Baixo: tempo de coordenação, facilitação de reuniões, contributos de monitorização e disseminação.                                                                | 2026-2027 e seguintes.                                                       |
| A3. Formação de trabalhadores municipais de atendimento ao público | Programa de formação para trabalhadores municipais de atendimento ao público, centrado no acolhimento de primeiro contacto "desde o primeiro dia", combinando inglês prático, comunicação intercultural e circuitos de encaminhamento, para melhorar a prestação de serviços e apoiar encontros significativos. | Sessões de formação realizadas para trabalhadores municipais de atendimento ao público. "Kit de acolhimento" prático produzido: guiões, checklist de encaminhamento e modelos bilingues básicos. | CIM-RC coordenação + 19 municípios | CLAIMs/serviços municipais; entidades formadoras relevantes; IEF/ULS/atores da educação          | Médio — potencial financiamento AMIF/FAMI: tempo de formador, materiais de formação, espaço/logística, modelos bilingues básicos e ferramentas de encaminhamento. | 2026-2027, a confirmar, sujeito a financiamento e disponibilidade municipal. |

| AÇÃO                                    | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                           | RESULTADO ESPERADO                                                                                                                                  | ENTIDADE RESPONSÁVEL | PARCEIROS                                                                                                                    | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                    | CALENDÁRIO             |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| A4. Grupo de Coordenação Intermunicipal | Grupo regular de coordenação para acompanhar a implementação do Plano de Investimento, apoiar a tomada de decisão partilhada entre municípios.                      | Reuniões trimestrais realizadas. constrangimentos revistos. Decisões partilhadas e pontos de acompanhamento acordados.                              | CIM-RC               | Pontos focais municipais; CES-UC; membros do ULG; parceiros temáticos relevantes.                                            | Baixo: tempo de coordenação, preparação de reuniões, facilitação, atas e documentação de acompanhamento.                | 2026-2027 e seguintes. |
| A5. Reuniões Temáticas de Coordenação   | Reuniões centradas em áreas-chave de intervenção, apoiando a coordenação, a aprendizagem entre pares e a transferência de práticas entre municípios e stakeholders. | Duas reuniões temáticas p/ ano. Temas prioritários discutidos. Oportunidades de transferência identificadas.                                        | CIM-RC               | Municípios; grupos de trabalho temáticos; IEFP; ULS; DGEstE; UMP; CCDRC; organizações sociais e comunitárias.                | Baixo: tempo de coordenação, facilitação, contributos temáticos, materiais de reunião e notas de acompanhamento.        | 2026-2027 e seguintes. |
| A6. Reunião Anual de Revisão            | Revisão anual para avaliar o progresso, consolidar aprendizagens, atualizar prioridades e alinhar futuras oportunidades de financiamento e implementação.           | Uma reunião anual de revisão realizada. Progresso revisto. Prioridades atualizadas. Oportunidades de financiamento e próximos passos identificados. | CIM-RC               | Municípios; CES-UC; membros do ULG; Plataforma Social Supraconcelhia; atores relevantes de financiamento e política pública. | Baixo: preparação de contributos de monitorização, facilitação, reporte, documentação e disseminação das aprendizagens. | 2026-2027, anualmente  |

| ÁREA DE INTERVENÇÃO                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                 | POLÍTICA/ESTRATÉGIA                                                                                                                               |                                          |                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| OBJETIVO                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                 | Integrar as prioridades de inclusão nos planos municipais e intermunicipais.                                                                      |                                          |                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
| AÇÃO                                                       | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                       | RESULTADO ESPERADO                                                                                                                                | ENTIDADE RESPONSÁVEL                     | PARCEIROS                                                                                                                                                                     | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                                                                                                                              | CALENDÁRIO                    |
| B1. Plano Intermunicipal de Integração de Migrantes (PIIM) | Desenvolvimento de um PIIM, disponibilizando um quadro estratégico partilhado para o acolhimento e inclusão de migrantes em toda a Região de Coimbra. O plano irá alinhar prioridades comuns, mecanismos de governação e monitorização ao nível intermunicipal. | 1 PIIM desenvolvido. Prioridades comuns definidas. Quadro de governação e monitorização intermunicipal estabelecido.                              | CIM-RC                                   | 19 municípios; ISMT; serviços públicos; organizações do setor social; atores da educação, saúde e emprego; stakeholders da comunidade local.                                  | Elevado — financiamento FAMI 2030 assegurado: assistência técnica para diagnóstico, desenvolvimento do plano, envolvimento de stakeholders, desenho da governação, quadro de monitorização e comunicação.                         | 2025–2027 / até março de 2027 |
| B2. Planos Municipais de Integração de Migrantes (PMIM)    | Desenvolvimento e/ou revisão de 19 PMIM, adaptados às necessidades, prioridades e realidades específicas de cada município. Os planos irão apoiar a ação local e a implementação de medidas selecionadas de integração e inclusão.                              | 19 PMIM desenvolvidos e/ou revistos. Medidas locais selecionadas implementadas. Atividades de envolvimento de stakeholders municipais realizadas. | 19 municípios, com coordenação da CIM-RC | Serviços municipais; CLAIMs/estruturas locais de apoio a migrantes; serviços públicos; organizações do setor social; escolas; atores da saúde e do emprego; comunidade local. | Elevado — financiamento FAMI 2030 assegurado: assistência técnica para diagnósticos locais, desenvolvimento/revisão dos planos, desenho dos planos de ação, implementação de medidas selecionadas e envolvimento de stakeholders. | 2025–2027 / até março de 2027 |

## AREA DE INTERVENÇÃO

## EMPREGO E COMPETÊNCIAS

### OBJETIVO

Facilitar o acesso dos migrantes a trabalho digno e a percursos de empregabilidade nos diferentes municípios.

| AÇÃO                                | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                     | RESULTADO ESPERADO                                                                                                        | ENTIDADE RESPONSÁVEL                                | PARCEIROS                                                                                                | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                                       | CALENDÁRIO             |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| C1. Integra.te                      | Balcão de apoio ao emprego para migrantes, oferecendo orientação sobre reconhecimento de competências, preparação de CV e entrevistas, e mediação com empregadores locais para facilitar a inclusão no mercado de trabalho.                                                                   | Sessões regulares de orientação para a empregabilidade realizadas.<br>Contactos com empregadores ativados.                | Centro Social e Paroquial de Côja – Arganil CLDS 5G | Empregadores/empresas locais; serviços municipais.                                                       | Baixo-Médio: tempo da equipa, ferramentas/materiais básicos, espaço para reuniões, coordenação e divulgação.                               | Jan 2025<br>- Dec 2028 |
| C2. Feira Intermunicipal de Emprego | Feira de emprego intermunicipal que reúne empregadores e pessoas à procura de emprego, com workshops práticos sobre elaboração de CV, preparação para entrevistas e correspondência entre perfis e ofertas de emprego, para apoiar oportunidades de emprego no interior da Região de Coimbra. | 1 feira intermunicipal de emprego realizada.<br>Participação de empregadores.<br>Workshops de empregabilidade realizados. | Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra      | Empregadores/empresas locais; IEPF; serviços municipais; organizações comunitárias de apoio a migrantes. | Médio — financiamento FAMI assegurado: espaço/logística, formadores/facilitadores, comunicação/divulgação, equipamento básico — ecrãs/som. | 2.º semestre de 2026   |

| ÁREA DE INTERVENÇÃO                    |                                                                                                                                                                                                                 | SPACES FOR MEANINGFUL ENCOUNTERS                                                                                                            |                                                |                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                           |                                     |
|----------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|
| OBJETIVO                               |                                                                                                                                                                                                                 | Enable meaningful encounters by activating inclusive spaces where locals and newcomers can meet, participate and feel a sense of belonging. |                                                |                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                           |                                     |
| AÇÃO                                   | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                       | RESULTADO ESPERADO                                                                                                                          | ENTIDADE RESPONSÁVEL                           | PARCEIROS                                                                                                                                      | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                                                                      | CALENDÁRIO                          |
| D1. Mercados Municipais Interculturais | Utilização dos mercados como pontos de encontro, incentivando a participação de migrantes enquanto vendedores e clientes, e criando oportunidades para partilhar gastronomia, artesanato e tradições culturais. | Conceito-piloto desenhado e acordado com o município anfitrião/gestão do mercado. 1 evento-piloto de mercado intercultural realizado.       | Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra | Município anfitrião; gestão do mercado; associações de vendedores locais; organizações de comunidades migrantes; agentes culturais/artísticos. | Financeiro: pequeno orçamento para evento — logística, comunicação, coordenação. Materiais: sinalética/stands básicos, materiais promocionais, apoio à limpeza/logística. | A definir, sujeito a financiamento. |

| ÁREA DE INTERVENÇÃO           |                                                                                                                                                                          | ATIVIDADES PARA ENCONTROS SIGNIFICATIVOS                                                      |                              |                                                                                                     |                                                                                                         |                      |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| OBJETIVO                      |                                                                                                                                                                          | Desenvolver atividades regulares de cultura e desporto que promovam a construção de relações. |                              |                                                                                                     |                                                                                                         |                      |
| E1. Coro infantil comunitário | Reúne crianças migrantes e locais, incluindo crianças nepalesas e ciganas, utilizando a música para promover a interação, a prática linguística e o sentido de pertença. | 3 polos de ensaio; ensaios semanais; sessão conjunta por mês; apresentação pública.           | Município da Figueira da Foz | Escola de Artes do CAE; juntas de freguesias; escolas locais; organizações comunitárias relevantes. | Médio: tempo de maestro, espaços, logística básica, incluindo transporte, se necessário, e comunicação. | Anual, se financiado |

| AÇÃO                                 | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                   | RESULTADO ESPERADO                                                                                                                                                                                                                              | ENTIDADE RESPONSÁVEL                                                                  | PARCEIROS                                                                                                        | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                                         | CALENDÁRIO                              |
|--------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| E2. Surf Intercultural para Crianças | Evento intercultural gratuito para crianças, combinando uma sessão de surf, um almoço multicultural e atividades artísticas para promover a interação social entre crianças portuguesas e internacionais na Figueira da Foz.                                | 1 evento realizado — 5.ª edição. 150 crianças abrangidas                                                                                                                                                                                        | Associação de Desenvolvimento do Surf e Associação de Promoção e Marketing Turístico. | Município; escolas; comunidades internacionais na Figueira da Foz; voluntários; organizações.                    | Médio: instrutores, fatos e pranchas de surf; espaço/logística; almoço e materiais para atividades; coordenação de voluntários; comunicação. | Anual; 5.ª edição — 6 de junho de 2026. |
| E3. Ativa(Mente)                     | Atividades participativas de cultura, recreação e desporto, com uma abordagem educativa e de cocriação, envolvendo migrantes e a comunidade local, especialmente famílias vulneráveis, para reforçar a coesão, a aprendizagem e a participação comunitária. | Workshops participativos e atividades comunitárias realizados. Envolvimento de migrantes e da comunidade local, com foco em famílias vulneráveis. Meta de participação ultrapassada, por exemplo, 130 participantes alcançados na fase inicial. | Centro Social e Paroquial de Côja — Arganil CLDS 5G                                   | Município de Arganil.                                                                                            | Baixo-Médio: facilitadores/educador, materiais para workshops, espaços, coordenação e divulgação.                                            | Janeiro de 2025 – dezembro de 2028.     |
| E4. Encontro de Culturas do Mundo    | Festival intercultural de dois dias, no qual comunidades migrantes apresentam a sua cultura, gastronomia, tradições e atividades criativas/profissionais, promovendo a interação com a comunidade local.                                                    | 1 evento intercultural realizado — 2 dias. Participação de comunidades migrantes e residentes locais.                                                                                                                                           | Município de Tábua.                                                                   | Organizações culturais locais; representantes de comunidades migrantes; serviços municipais; associações locais. | Médio: coordenação do evento, espaço/logística, apoio a expositores/workshops, comunicação e divulgação.                                     | Repetição anual prevista.               |

| AÇÃO                           | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                             | RESULTADO ESPERADO                                                                                                                                | ENTIDADE RESPONSÁVEL              | PARCEIROS                                                                                                                               | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                                                                                  | CALENDÁRIO                                                                                 |
|--------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|
| E5. Nós 19 – “o som de todos!” | Orquestra comunitária que reúne participantes dos 19 municípios através de workshops coletivos e de uma apresentação pública final, utilizando a música para promover a interação, o sentido de pertença e encontros significativos.                                  | 4 workshops intermunicipais realizados. Cerca de 200 participantes envolvidos. Apresentação pública final realizada com o Maestro Tim Steiner.    | CIM-RC                            | 19 municípios; Maestro Tim Steiner; parceiros culturais e artísticos; organizações comunitárias locais; participantes de toda a região. | Médio — financiamento CENTRO2030/FSE+ assegurado: direção artística, realização dos workshops, produção/logística, comunicação e apresentação final.  | 2026 / até outubro de 2026.                                                                |
| E6. SuperAção com Jogos        | Atividade de inclusão através do jogo, utilizando dinâmicas de grupo, jogos de tabuleiro e metodologias como Lego® Serious Play® para criar espaços seguros e descontraídos de interação, aprendizagem, partilha e bem-estar.                                         | Sessões lúdicas de grupo realizadas. Participantes envolvidos em atividades inclusivas de apoio às competências sociais, cognitivas e emocionais. | Associação Inclusão Contacto      | Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; parceiros locais; organizações comunitárias.              | Baixo-Médio: facilitadores, materiais de jogo, espaços para sessões, coordenação e divulgação.                                                        | Desde 2019 / em curso.                                                                     |
| E7. Imigrantes + Seguro        | Projeto-piloto que combina a georreferenciação de residentes estrangeiros com práticas locais de prevenção de incêndios de base comunitária. Desde 2017, os residentes organizam-se para proteger as aldeias contra incêndios florestais, utilizando recursos locais. | Residentes estrangeiros georreferenciados. Informação de emergência partilhada. Capacidade local de prevenção e resposta a emergências reforçada. | CLDS local / Município de Arganil | Comunidades locais; bombeiros; serviços municipais de proteção civil; residentes migrantes.                                             | Baixo-Médio: ferramentas de georreferenciação, materiais informativos, apoio à tradução, coordenação com serviços de emergência e comunidades locais. | Projeto-piloto: 2021-2022 / com base em práticas locais de prevenção desde 2017, em curso. |

| ÁREA DE INTERVENÇÃO                                   |                                                                                                                                                                                         | COMUNICAÇÃO                                                                                                            |                                                |                                                                                                                              |                                                                                             |                                                                           |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
| OBJETIVO                                              |                                                                                                                                                                                         | Promover mentalidades inclusivas através de narrativas positivas e do diálogo.                                         |                                                |                                                                                                                              |                                                                                             |                                                                           |
| AÇÃO                                                  | DESCRIÇÃO                                                                                                                                                                               | RESULTADO ESPERADO                                                                                                     | ENTIDADE RESPONSÁVEL                           | PARCEIROS                                                                                                                    | RECURSOS NECESSÁRIOS                                                                        | CALENDÁRIO                                                                |
| F1. Vídeo de sensibilização "Se vive aqui, vote aqui" | Vídeo de sensibilização que incentiva migrantes e residentes locais a participar na vida cívica e, quando elegíveis, a registar-se e exercer o seu direito de voto nas eleições locais. | 1 vídeo produzido e disseminado. Divulgação junto de migrantes e residentes antes das eleições locais.                 | Município de Arganil                           | —                                                                                                                            | Baixo: apoio à produção de vídeo, canais de comunicação e ações de divulgação/disseminação. | Maio 2025 – outubro 2025; poderão ser desenvolvidas campanhas adicionais. |
| F2. Toolkit "10 dicas para uma comunicação inclusiva" | Orientação curta e prática sobre comunicação inclusiva, incluindo 10 dicas-chave para uma linguagem clara e mensagens acessíveis no envolvimento com migrantes e comunidades locais.    | 1 toolkit produzido e partilhado entre municípios. Breve sessão online para apresentação e promoção da sua utilização. | Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra | Equipas de comunicação municipais; CLAIMs/serviços municipais (contributos); organizações comunitárias relevantes (feedback) | Baixo: redação e design, tradução (se necessário) e disseminação.                           | 2026–2027, se financiado                                                  |
| F3. Podcast sobre empreendedores locais e migrantes   | Podcast com empreendedores locais e migrantes, dando visibilidade ao seu contributo para a economia local e para a vida comunitária.                                                    | Conceito do podcast desenvolvido. 4–5 episódios gravados e disseminados.                                               | Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra | Municípios; empreendedores migrantes; empreendedores locais; parceiros de comunicação; organizações comunitárias.            | Baixo–Médio: preparação de conteúdos, gravação/edição, comunicação e disseminação.          | 2026                                                                      |



# 5. QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO

## 5.1. Governação futura e modelo de implementação

A implementação deste Plano de Investimento seguirá um **modelo de implementação a dois níveis**, refletindo a natureza intermunicipal da Região de Coimbra.

### COORDENAÇÃO INTERMUNICIPAL

A CIM-RC assegurará a coordenação global do Plano de Investimento, incluindo o alinhamento entre áreas de intervenção, a facilitação da cooperação entre municípios e o apoio à ativação de parcerias. A CIM-RC irá também manter e atualizar as ferramentas partilhadas desenvolvidas ao longo do processo e consolidar a informação de implementação dos diferentes municípios.

### APOIO CIENTÍFICO E METODOLÓGICO

O CES - UC a, sob a orientação científica de Pedro Góis, assim como o ISMT apoiarão a coerência metodológica e a aprendizagem. Isto inclui o aconselhamento sobre a qualidade do processo, o apoio à reflexão baseada em evidência e o contributo para atividades de monitorização e aprendizagem, assegurando que a implementação permanece alinhada com os princípios da Plan Einstein Academy.

### IMPLEMENTAÇÃO MUNICIPAL

Os municípios atuarão como o nível principal de implementação das ações locais, quer através dos serviços municipais, quer através de parcerias com organizações locais. Cada município recorrerá a um ponto focal já designado para matérias relacionadas com migrantes, de forma a facilitar a coordenação, o reporte e a participação nas rotinas intermunicipais.

**Continuidade através das estruturas de cooperação existentes.** Importa salientar que a implementação assentará na Plataforma Social Supraconcelhia coordenada pela CIM-RC e nos seus grupos de trabalho temáticos: emprego, inclusão, saúde, envelhecimento e ação social. Muitos membros do ULG já participam ativamente nesta plataforma, o que significa que as rotinas de cooperação, as parcerias e o diálogo temático desenvolvidos através do processo do Plan Einstein Academy ficam integrados numa estrutura de governação existente e em funcionamento. Isto assegura que o trabalho poderá continuar para além do fim da rede URBACT.

As seguintes rotinas apoiarão a implementação:

- **Grupo de Coordenação Intermunicipal (trimestral):** CIM-RC, pontos focais municipais e membros do ULG, centrado no progresso, nas questões de coordenação e na tomada de decisões partilhadas.
- **Reuniões temáticas de coordenação (duas vezes por ano):** reuniões de trabalho por área de intervenção, por exemplo, Emprego, Comunicação, Atividades, apoiando a aprendizagem entre pares e oportunidades de disseminação e adaptação.
- **Reunião anual de revisão:** para consolidar aprendizagens, atualizar prioridades e alinhar o pipeline de ações e oportunidades de financiamento.

## 5.2. Lógica de financiamento e investimento

A implementação deste Plano assentará numa lógica de financiamento mista, combinando financiamento já assegurado, recursos municipais e futuras oportunidades de financiamento aos níveis regional, nacional e europeu.

Uma primeira base de financiamento já se encontra assegurada através da operação aprovada **FAMI 2030 “Coimbra Region: Your Place”**, que apoiará:

- o desenvolvimento e/ou revisão dos 19 Planos Municipais de Integração de Migrantes;
- o desenvolvimento de um Plano Intermunicipal de Integração;
- a implementação de medidas selecionadas ligadas à inclusão de migrantes;
- atividades de comunicação e disseminação.

Em paralelo, algumas ações incluídas neste Plano já se encontram a ser apoiadas através de outras fontes de financiamento, incluindo:

- **programas nacionais e regionais**, em particular em áreas como a cultura, a inclusão social e a participação comunitária;
- **orçamentos municipais**, especialmente para ações locais de menor escala ou recorrentes;
- **parcerias locais e projetos comunitários existentes**, que disponibilizam tempo de equipa, espaços, apoio técnico e capacidade de mobilização.

Isto reflete o facto de o Plano de Investimento não depender de uma única fonte de financiamento. Pelo contrário, assenta numa combinação de instrumentos que podem ser mobilizados de acordo com a natureza, a escala e o grau de maturidade de cada ação.

Ao mesmo tempo, a CIM-RC e os municípios continuarão a procurar ativamente novas oportunidades de financiamento para consolidar e ampliar as ações identificadas neste Plano. As fontes potenciais poderão incluir:

- URBACT;
- Horizonte Europa;
- CERV;
- AMIF/FAMI;
- Interreg;
- outros mecanismos de financiamento nacionais e regionais alinhados com a inclusão social, o emprego, a cultura, a educação, a participação comunitária e a coesão territorial.

Esta lógica de financiamento permite à Região de Coimbra combinar **capacidade de implementação a curto prazo com uma perspetiva de investimento a longo prazo**. O financiamento já assegurado garante que componentes estratégicas fundamentais possam avançar, enquanto futuras oportunidades de financiamento apoiarão a expansão, adaptação e replicação das ações nos diferentes municípios.

Neste sentido, o Plano de Investimento Social deve ser entendido como um **quadro flexível para a mobilização de recursos ao longo do tempo**, e não como um programa orçamental fechado.

## 5.3. Identificação e mitigação de riscos

A implementação do Plano de Investimento Social poderá enfrentar um conjunto de riscos operacionais, institucionais e ao nível da comunidade. Estes riscos não são inesperados num território intermunicipal diverso e devem ser geridos através de coordenação, flexibilidade e aprendizagem contínua.

| <b>RISCO</b>                                                        | <b>MITIGAÇÃO</b>                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>CAPACIDADE MUNICIPAL<br/>DESIGUAL</b>                            | PERMITIR UMA IMPLEMENTAÇÃO FLEXÍVEL DE ACORDO COM A CAPACIDADE LOCAL; PRESTAR APOIO INTERMUNICIPAL ATRAVÉS DA CIM-RC E DE FERRAMENTAS PARTILHADAS.   |
| <b>FRAGMENTAÇÃO DAS AÇÕES</b>                                       | UTILIZAR A PLATAFORMA SOCIAL SUPRACONCELHIA E OS GRUPOS DE TRABALHO TEMÁTICOS PARA MANTER A COORDENAÇÃO E O ACOMPANHAMENTO PARTILHADO.               |
| <b>PARTICIPAÇÃO LIMITADA</b>                                        | PRIORIZAR FORMATOS DE FÁCIL ACESSO, ESPAÇOS PÚBLICOS/EXTERIORES, COMUNICAÇÃO CLARA E PARCEIROS LOCAIS DE CONFIANÇA.                                  |
| <b>PERSISTÊNCIA DE<br/>ESTEREÓTIPOS E<br/>RESISTÊNCIA</b>           | STRENGTHEN POSITIVE STORYTELLING, COMMUNICATION CAMPAIGNS AND ACTIVITIES THAT MAKE MIGRANT CONTRIBUTIONS VISIBLE.                                    |
| <b>ROTATIVIDADE DE PESSOAL E<br/>CONTINUIDADE<br/>INSTITUCIONAL</b> | UTILIZAR FERRAMENTAS SIMPLES DE MONITORIZAÇÃO, MODELOS DE ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES E DOCUMENTAÇÃO PARTILHADA PARA PRESERVAR A MEMÓRIA INSTITUCIONAL. |
| <b>TRANSFERÊNCIA LIMITADA<br/>ENTRE MUNICÍPIOS</b>                  | MANTER A INICIATIVA DE MAPEAMENTO / REPOSITÓRIO VIVO E ORGANIZAR MOMENTOS DE APRENDIZAGEM PARA APOIAR A REPLICAÇÃO.                                  |

## 6. Conclusão



Este Plano de Investimento Social conta a história de um território que está a aprender a olhar para a migração não apenas como um desafio a gerir, mas como parte do seu futuro. Em toda a Região de Coimbra, municípios, serviços públicos, organizações comunitárias e atores locais já estão a responder, de diferentes formas, à mudança demográfica, às necessidades laborais e a comunidades cada vez mais diversas.

O Plan Einstein Academy ajudou a integrar estes esforços numa reflexão partilhada. Através do processo do ULG, a Região de Coimbra passou da identificação de práticas isoladas para o reconhecimento de um ecossistema mais amplo de pessoas, lugares e iniciativas capazes de apoiar a inclusão. O Plano de Investimento capta este percurso e transforma-o numa orientação comum para os próximos anos.

O seu objetivo não é impor um modelo único a todos os municípios. Pelo contrário, oferece um quadro flexível que permite a cada território partir da sua própria realidade, contribuindo simultaneamente para uma ambição intermunicipal partilhada: criar mais oportunidades para que residentes locais e recém-chegados se encontrem, participem e construam confiança.

O próximo capítulo desta história será escrito através da implementação, nos planos municipais, nas atividades culturais e desportivas, nos percursos de emprego, nos espaços públicos, nas ferramentas de comunicação e nos encontros quotidianos. Passo a passo, a Região de Coimbra continuará a construir comunidades onde os recém-chegados não sejam apenas acolhidos, mas reconhecidos como vizinhos, participantes e contributores para a vida do território.